

NOTAS CIENTÍFICAS

CAUPI: NOMENCLATURA CIENTÍFICA E NOMES VULGARES¹

FRANCISCO RODRIGUES FREIRE FILHO.

MILTON JOSÉ CARDOSO e

ANTÔNIO GOMES DE ARAÚJO²

RESUMO - Fez-se uma revisão de literatura sobre a nomenclatura científica das espécies do gênero *Vigna*, amplamente cultivadas na África, Ásia e América e sobre os nomes vulgares dessas espécies no Brasil. O gênero *Vigna* pertence à ordem Rosales, família Leguminosae, subfamília Papilionoideae. Nesse gênero, há quatro grupos de espécies, com ampla distribuição mundial, entre as quais o grupo classificado como *Vigna sinensis* (L.) Savi, o qual é o mais importante agronomicamente. As formas componentes desse grupo, em função da variação que há entre elas, têm sido objeto de muitas classificações, sendo consideradas variedades botânicas, por alguns autores, e subespécies por alguns outros. Atualmente, é aceita a classificação que reconhece ser esse grupo a espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., e que identifica, dentro dela, as seguintes subespécies: *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *unguiculata*; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *dekindtiana* (Harms.) Verdc.; e *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *mensis* (Schweinf.) Verdc. Constatou-se um grande número de nomes vulgares, evidenciando-se que os nomes feijão-macáassar e feijão-de-corda, entre todos, são os mais usados.

COWPEA: SCIENTIFIC AND COMMON NAMES

ABSTRACT - The literature on the scientific nomenclature of the several species of *Vigna* genus, widely cultivated in Africa, Asia and America, was reviewed, as well as the common names used in Brazil. The *Vigna* genus belongs to the Rosales order, Leguminosae family, and Papilionoideae subfamily. There are four species groups in this genus largely distributed throughout the world, including the group classified as *Vigna sinensis* (L.) Savi as the most important agriculturally. There are many classifications of the forms of this group, according to the existing variations, some being considered as botanical varieties by some authors and subspecies by others. At present time, the most accepted classification is that one which recognizes this group as *Vigna unguiculata* (L.) Walp. sp. and identified the following subspecies: *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *unguiculata*; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine; *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *dekindtiana* (Harms.) Verdc.; and *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *mensis* (Schweinf.) Verdc. In Brazil, the most popular names used by farmers are "feijão-macáassar" and "feijão-de-corda".

INTRODUÇÃO

Na literatura, encontram-se vários nomes científicos, como *Vigna sinensis* Endl., *Vigna sinensis* L., *Vigna sinensis* (L.) Savi e *Vigna unguiculata* (L.) Walp., caracterizando a espécie do gênero *Vigna*, amplamente cultivada na África, Ásia e América - neste continente, principalmente no Nordeste e Norte do Brasil.

¹ Aceito para publicação em 22 de dezembro de 1983.

² Eng.º Agr.º, M.Sc., EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE) de Teresina, Caixa Postal 01, CEP 64000 - Teresina, PI.

Além de vários nomes científicos, há também um grande número de nomes vulgares para a espécie (Braga 1962, Corrêa 1952, Krutman et al. 1968 e Prata 1969). Nas regiões Nordeste e Norte do País, além de outros nomes, são usados: feijão-macassar, feijão-de-corda, feijão-de-moita, feijão-vigna, feijão-de-praia e, por último, foi introduzido o nome caupi, o qual encontra-se restrito ao meio técnico.

A existência e, conseqüentemente, o uso dessa multiplicidade de nomes científicos e vulgares pode confundir a divulgação de informações sobre a cultura e ter reflexos negativos no aproveitamento dessas informações.

Diante dessas circunstâncias, objetiva-se, com esse trabalho, mostrar que esses diversos nomes referem-se a uma mesma espécie e fornecer subsídios para o uso da nomenclatura científica aceita internacionalmente, bem como para uma melhor compreensão dos nomes vulgares regionais da espécie.

NOMENCLATURA CIENTÍFICA

O gênero *Vigna* pertence à ordem *Rosales*, família *Leguminosae*, subfamília *Papilionoideae*. Inicialmente, algumas espécies desse gênero foram classificadas no gênero *Dolichos*, como *Dolichos sinensis* L. e *Dolichos sesquipedalis* L., entre outras, posteriormente sendo reclassificadas no gênero *Vigna*.

Há quatro grupos de espécies do gênero *Vigna*, com ampla distribuição mundial. Cada um desses grupos contém um certo número de formas, estreitamente relacionadas, as quais são consideradas espécies por alguns taxonomistas e sinônimos por alguns outros (Faris 1965). Esses grupos são:

Vigna sinensis (L.) Savi;

Vigna luteola (Jacq.) Benth;

Vigna vexillata (L.) Benth;

Vigna lutea A. Gray (*Vigna marina* (Burm.) Merr.).

No grupo *Vigna sinensis* (L.) Savi, que é o mais importante agronomicamente, há três formas, que são consideradas variedades botânicas por alguns taxonomistas, que se distinguem, principalmente, pelas características das vagens e dos grãos (Faris 1965). São as seguintes:

Vigna sinensis (L.) Savi var. *sinensis*;

Vigna sinensis (L.) Savi var. *sesquipedalis*;

Vigna sinensis (L.) Savi var. *cylindrica* ou var. *catjang* (*Vigna cylindrica* Skeels. ou *Vigna catjang* (Burm.) Walp.).

Outros taxonomistas consideram essas três formas como uma única espécie coletiva *Vigna sinensis* (L.) Savi, sens lat. Já outros preferem individualizá-las, considerando cada uma como uma espécie (Burkart 1952). Desse modo, tem-se:

Vigna sinensis (L.) Savi sens. strict. (Sinon.: *Vigna unguiculata* (L.) Walp.;

Vigna sesquipedalis (L.) Fröhw.;

Vigna cylindrica (L.) Skeels. (*Vigna catjang* (Burm.) Walp.)

Verdecourt (1970), estudando a subfamília *Papilionoideae* da família *Leguminosae* na flora do Leste da África Tropical, reconheceu cinco subespécies no grupo *Vigna sinensis* (L.) Savi, o qual ele mostrou tratar-se da espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Essas subespécies são as seguintes:

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *unguiculata*;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine.;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *dekindtiana* (Harms.) Verdc.;

Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *mensensis* (Schweinf.) Verdc.

As três primeiras são subespécies cultivadas, e as últimas, espontâneas.

Por esse relato, percebe-se a dificuldade, encontrada pelos taxonomistas, para classificar e para adotar uma nomenclatura que expresse a variabilidade e a real relação existente entre as formas desse grupo, o que de certo modo explica a presença de vários nomes científicos, na literatura. Entretanto, estudos nesse grupo

têm evidenciado que as formas nele existentes são geneticamente relacionadas, pois apresentam o mesmo número de cromossomos, $2n = 22$ (Faris 1964, Séne 1971) e produzem híbridos férteis quando cruzadas entre si (Faris 1965), dados que estão de acordo com a classificação proposta por Verdecourt (1970).

Com base no estudo de Verdecourt (1970), o Serviço de Pesquisa Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos reconheceu as seguintes mudanças nos nomes científicos das três formas agronomicamente mais importantes do grupo *Vigna sinensis* (Gunn 1973):

Vigna sinensis (L.) Savi passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *unguiculata*;

Vigna sesquipedalis (L.) Frühw. e *Vigna sinensis* (L.) Savi ex-Hassk subsp. *sesquipedalis* (L.) van Eseltine, passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *sesquipedalis* (L.) Verdc.;

Vigna cylindrica (L.) Skeels passou a ser *Vigna unguiculata* (L.) Walp. subsp. *cylindrica* (L.) van Eseltine ex-Verdc. Portanto, com base em Gunn (1973), a nomenclatura aceita para a espécie é *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Desse modo, quando for possível distinguir a subspecie, deve ser usada a nomenclatura completa, a qual explicita a subspecie em apreço. Quando não for possível, deve ser mencionada apenas a da espécie, ou seja, *Vigna unguiculata* (L.) Walp., a qual, inclusive, é de uso mais generalizado, internacionalmente.

NOMES VULGARES DA ESPÉCIE

A espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp., possui, no Brasil, uma série de nomes vulgares, que variam desde "feijão", simplesmente, a outros menos conhecidos, principalmente nas regiões Nordeste e Norte, onde se concentra a exploração dessa espécie. Esses nomes variam de local para local, havendo alguns, entretanto, que, além de serem usados na zona de produção, no comércio e no meio técnico, são conhecidos praticamente em todo o País, como é o caso dos nomes feijão macassar e feijão-de-corda. A seguir, é apresentada uma relação desses nomes:

- Feijão macassar (macaça, macassar ou macacá) - é, provavelmente, a denominação mais antiga e mais difundida no Brasil; é usada praticamente em todos os estados da região Nordeste, tanto no meio técnico como nas zonas de produção e no comércio.
- Feijão-de-corda - é bastante difundida no Brasil; entretanto, apresenta o inconveniente de não abranger todos os tipos de plantas que ocorrem na cultura, uma vez que se refere apenas às plantas de ramos longos.
- Feijão-de-moita - é uma denominação difundida no Nordeste e Norte; entretanto, apresenta o inconveniente de referir-se apenas às plantas de ramos curtos.
- Feijão-vigna - é uma denominação pouco usada, e que deve ser evitada, pois *Vigna* é um gênero que agrupa aproximadamente 170 espécies, o que torna o termo feijão-vigna bastante vago quando se pretende caracterizar apenas a espécie cultivada.
- Feijão-de-praia - é usado na região Norte e caracteriza os cultivos realizados nas margens dos rios após o abaixamento do nível das águas; apresenta o inconveniente de não contemplar os cultivos em terra firme.
- Caupi - trata-se do aportuguesamento do nome "cowpea" do inglês, que traduzido significa ervilha-de-vaca. Essa denominação encontra-se restrita ao meio técnico; não é conhecida na zona de produção e nem no comércio.
- Outras denominações vulgares da espécie são: feijão-fradinho, feijão-da-colônia, chochabunda, feijão-manteiga, feijão-verde, feijão-pardo, feijão-de-metro (restrito à subsp. *sesquipedalis*), feijão-de-vara, feijão-miúdo, feijão-coquinho, feijão-de-estrada, etc. Essas denominações, entretanto, são restritas a povoados ou municípios e raramente ultrapassam as fronteiras do Estado onde são usadas, e às vezes referem-se a um único tipo de grão, portanto carecem de importância para a divulgação da cultura.

Com esse grande número de denominações vulgares, é importante que seja usada aquela conhecida por um maior número de pessoas (técnicos, produtores, comerciantes, consumidores, etc.), de modo a possibilitar um fácil reconhecimento do produto, maior alcance às publicações e conseqüentemente, uma maior eficiência na difusão de informações.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. 2 ed. Fortaleza, Imprensa Oficial, 1960. p.250-6.
- BURKART, A.E. *Vigna Savi*. In: _____ . Las leguminosas argentinas; silvestres y cultivadas. 2 ed. Buenos Aires, ACME, 1952. p.417-21.
- CORRÊA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1952. v.3, p.57.
- FARIS, D.G. The chromosome number of *Vigna sinensis* (L.) Savi. Can. J. Genet. Citol., 6: 255-8, 1964.
- FARIS, D.G. The origin and evolution of the cultivar forms of *Vigna sinensis*. Can. J. Genet. Citol., 7: 433-52, 1965.
- GUNN; L.R. Recent nomenclatural changes in *Phaseolus* L. and *Vigna*. Crop Sci., 13: 496, 1973.
- KRUTMAN, S.; VITAL, A.F. & BASTOS, E.C. Variedades de feijão macáassar. (*Vigna sinensis* L.); manual, características e reconhecimento. Recife, IPEANE, 1968. 46p.
- PRATA, F. da C. Principais culturas do Nordeste. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1969. v.1, p.111-26.
- SÈNE, D.D'Almélioration du nibé (*Vigna unguiculata*) ou CNRA de Bam bey de 1959 a 1969. Agron. Trop., Paris, 26(10):1031-65, 1971.
- VERDECOURT, B. Studies in the *Leguminosae - Papilionoideae* for 'Flora of Tropical East Africa'. Kew Bull., 24:507-69, 1970.